

15 MAI 1985

Deputados e senadores vão ter gratificação de 80%

JORNAL DO BRASIL

Brasília — Os integrantes das mesas do Senado e da Câmara dos Deputados decidem hoje à noite conceder uma gratificação de 80% para os funcionários e parlamentares das duas casas, seguindo exemplo dos poderes Executivo e Judiciário, que adotaram o aumento no final do Governo Figueiredo. O presidente do Senado, José Fragelli, que pessoalmente é contra esse reajuste, informou que, pelas suas sondagens, essa decisão está praticamente tomada. Com o aumento, os parlamentares passariam a receber, em média, Cr\$ 14 milhões 600 mil mensais.

A essa reunião em sua casa comparecerão os líderes de todos os partidos na Câmara e no Senado, a quem foram solicitadas sugestões sobre a decisão. José Fragelli e Ulysses Guimarães continuam resistindo à extensão do reajuste para os parlamentares, entendendo que eles já ganham suficiente, mas não é essa a

posição dos líderes. Aborrecido, o Senador Murilo Badaró (líder do PDS) disse que ainda não tem uma posição, mas criticou o fato de o presidente do Senado não querer decidir sozinho. "Isso é decisão administrativa. Não tem de ser tomada pelo líderes", condenou.

Reticentes, os líderes do PDS e do PFL na Câmara, Prisco Viana e José Lourenço, não quiseram dizer que posição defenderão na reunião, mas adiantaram ser inteiramente favoráveis à gratificação de 80% para os servidores do Senado e Câmara.

Tanto quanto Ulysses Guimarães, Fragelli se empenhará para impedir que o reajuste seja retroativo a fevereiro, como querem os funcionários e parlamentares. Fragelli acha que a gratificação deve retroagir, no máximo ao início de maio, uma vez que em julho os servidores da União já terão um reajuste normal.